

MULHERES

I N C O M U N S

3ª Edição



VidaEconómica

Coordenação

Luísa Bernardes, Susana Castanheira e Vera Margarida Cunha

MULHERES

I N C O M U N S

3ª Edição

VidaEconómica

FICHA TÉCNICA

Título

Mulheres Incomuns - 3ª Edição

Autores

Vários

Coordenação

Luísa Bernardes, Susana Castanheira e Vera Margarida Cunha

Editor

Vida Económica - Editorial, SA
R. Gonçalo Cristóvão, 14 - 2º • 4000-263 Porto
www.vidaeconomica.pt • <http://livraria.vidaeconomica.pt>

Composição e montagem

Vida Económica

Impressão e acabamento

EUROPRESS, LDA

Depósito Legal

522649/23

ISBN

978-989-788-127-5

Executado em fevereiro de 2024



A cópia ilegal viola os direitos dos autores.
Os prejudicados somos todos nós.

© **Todos os direitos reservados para Vida Económica, Editorial, SA**

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida, no todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico, eletrónico ou de gravação, ou qualquer outra forma copiada, para uso público ou privado (além do uso legal como breve citação em artigos e críticas) sem autorização prévia por escrito da Vida Económica – Editorial, S.A.

Veja no final deste livro como se registar na n/ editora e receber informação sobre lançamentos, iniciativas e promoções da Vida Económica – Editorial SA

ÍNDICE

Epígrafe.....	7
Agradecimentos.....	9
Prefácio por Luís Marques Mendes.....	11
Prefácio por Filipe Almeida.....	15
Apresentação.....	19
Autoras por ordem alfabética.....	25
Mulheres de Referência	
Cecília Carmo, por Catarina Mendes Martins.....	27
Céline Abecassis-Moedas, por Manuela Almeida Carvalho.....	37
Cidália Pina Vaz, por Helena Moura.....	49
Conceição Zagalo, por Ana Isabel Gonçalves dos Santos.....	57
Isabel Ferreira, por Cristina Passas.....	75

MULHERES INCOMUNS

Luísa Ferreira, por Rita Pedro.....	91
Luísa Neto, por Vera Margarida Cunha	101
Manuela Grazina, por Luísa Bernardes	113
Maria Amélia Cupertino de Miranda, por Susana Castanheira ...	135
Maria Manuel Leitão Marques, por Isabel Almeida Gomes.....	149
Rita Nabeiro, por Vanda Narciso	163
Sílvia Nunes, por Ângela Santos	179
Sobre as autoras.....	193
Ana Isabel Gonçalves dos Santos	194
Ângela Santos	195
Catarina Mendes Martins.....	196
Cristina Passas.....	197
Helena Moura.....	198
Isabel Almeida Gomes	199
Luísa Bernardes.....	200
Manuela Almeida Carvalho.....	201
Rita Pedro.....	202
Susana Castanheira	203
Vanda Narciso.....	204
Vera Margarida Cunha	205

EPÍGRAFE

"O que uma pessoa faz por si só, sem ser estimulada pelos pensamentos e experiências de outras pessoas, é, na melhor das hipóteses, bastante insignificante e monótono."

Albert Einstein

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido Nuno, companheiro de jornada e cúmplice na existência,

À minha filha Beatriz, o meu maior propósito,

Aos meus Pais, por me encorajarem a aprender sempre e me terem ensinado o Valor do Trabalho e da Dedicção,

À família que me incentiva e me compreende,

Ao Sérgio Queissada, que me ajudou a focar no objetivo de publicar um livro,

A todas as autoras que embarcaram nesta aventura, sem reservas e com empenho máximo,

A todas as pessoas que contribuíram com informações que enriqueceram este livro,

Às Mulheres de Referência que me inspiram todos os dias a ser a minha melhor versão,

À Susana Castanheira e à Vera Margarida Cunha, parceiras nesta missão de criar uma comunidade de celebração do sucesso no

feminino, com quem partilho as preocupações, que me ajudam a desfazer bloqueios e a encontrar soluções criativas, especialmente à Vera que é o fio condutor deste livro,

Ao Filipe Almeida, por prefaciar esta obra com um texto lírico dedicado a todas as mulheres, de incomensurável beleza, e que é o seu primeiro poema publicado,

Ao Luís Marques Mendes, por ter vindo a dar visibilidade a Mulheres Inspiradoras, e como aliado da causa, ter aceitado escrever o prefácio em prosa para esta obra,

À Ana Vasconcelos, à Sónia Fernandes e à Pista Mágica - associação, por terem acreditado na marca Mulheres Incomuns e integrado esta iniciativa em tão nobre organização,

Ao João Luís de Sousa, do Grupo Editorial Vida Económica por ter acreditado nesta ideia,

Luísa Bernardes

PREFÁCIO POR LUÍS MARQUES MENDES

1. Foi com surpresa que recebi o convite para prefaciar este livro. Afinal, não conheço a Luísa Bernardes, a Susana Castanheira e a Vera Margarida Cunha, as três mulheres que em boa hora tiveram a feliz ideia de dinamizar e colocar de pé esta obra. Apesar da surpresa, recebi o convite com agrado. Primeiro, porque a causa, além de nobre e digna – valorizar a obra feminina e afirmar a igualdade de género – é um exercício de verdadeiro serviço público. Depois, porque a iniciativa “Mulheres Incomuns” só pode merecer aplauso. A sua aposta na valorização das mulheres e na divulgação do seu sucesso traduz-se num relevante investimento de cidadania. Finalmente, porque eu próprio faço parte, há vários anos, de uma equipa de jurados que todos os anos atribui o prémio “Mulheres Inspiradoras”, uma iniciativa da revista Activa. Habituei-me com esta experiência a conhecer exemplos impressionantes de mulheres verdadeiramente inspiradoras de que o país se deve orgulhar.

2. A iniciativa deste livro é muito feliz e virtuosa. Por um lado, porque celebra os casos de doze mulheres inspiradoras e de grande qualidade. São doze, como podiam ser trinta, cinquenta, cem ou

muito mais. O que conta não é o número. É o exemplo. O exemplo do sucesso de algumas mulheres em setores bem diversos da sociedade. Por outro lado, porque estimula várias outras mulheres a seguirem o mesmo caminho, a inovarem, a investirem, a arrisquem nas suas carreiras e nas suas profissões. A sociedade precisa de fomentar esta ambição. A ambição de vencer, sendo útil à comunidade. A ambição de vencer no feminino, por mérito próprio e não emprestado. Finalmente, esta iniciativa é feliz e virtuosa porque, quase cinquenta anos volvidos sobre a Revolução de Abril, ainda há muitos preconceitos a vencer e muita pedagogia a fazer para garantir a igualdade de género, para afirmar a igualdade de oportunidades, para tornar o exercício da cidadania tão forte nas mulheres quanto nos homens. Esta é uma mudança que está ainda longe de se concretizar em toda a plenitude. Esta obra é um contributo sério para a viragem que se impõe.

3. Além de feliz e virtuosa, esta obra é também absolutamente necessária e oportuna. Necessária, para ajudar a combater a enorme hipocrisia que, em matéria de igualdade de género, teima ainda hoje em perpetuar-se na nossa sociedade. Oportuna, para fazer recordar que não chega celebrar os grandes princípios gerais e abstratos que se inscrevem nas leis internacionais ou nacionais. É preciso passá-los à prática. Necessária e oportuna, porque este combate e esta pedagogia devem ser travados pela positiva e com base na cultura do exemplo. A afirmação das mulheres e a sua dignificação não são uma questão corporativa ou de favor. São uma exigência de cidadania adulta e responsável, alicerçada em exemplos de mérito, competência, dedicação, altruísmo, capacidade de inovação e empenhimento.

A verdade é que, apesar de todas as proclamações retóricas, há desigualdades que ainda hoje são arrepiantes e incompreensíveis. Basta pensar nas desigualdades salariais entre homens e mulheres, que ainda hoje se passeiam na nossa sociedade. É aviltante que, só por causa do género, o salário seja maior ou menor. O que deve fazer a diferença é o mérito. Nunca o género. Às vezes, é preci-

so repetir o óbvio até à exaustão para abanar as mentalidades mesquinhas e obsoletas.

4. Esta obra é também uma saudável provocação à sociedade em que vivemos. As doze mulheres que valorizam este livro são líderes. Líderes nas suas empresas, nas suas organizações, nas suas áreas de saber e confiança. Mas líderes, sobretudo, nas causas que abraçam e nos exemplos que dão.

Esta liderança no feminino é essencial. Ela já se afirma hoje, com razoável consistência, na nossa sociedade. Desde logo, em áreas tão relevantes e sensíveis quanto a magistratura judicial e o setor regulatório. Mas continua ainda hoje entre parênteses em várias outras áreas de atividade. São raros os casos de mulheres na liderança de grandes empresas, da energia à banca, dos seguros às telecomunicações. E, todavia, não há razões para que tal suceda. As poucas mulheres que trabalham nessas áreas são exemplos notáveis de profissionalismo, capacidade de decisão e mais-valia estratégica. Do que a sociedade precisa não é da cultura do favor corporativo. É, sim, da ousadia de pensar diferente e de agir diferente. A liderança no feminino não é, em regra, melhor ou pior que a liderança no masculino. Mas é diferente. Diferente na sensibilidade, no método, no olhar e na visão. Esta diferença é uma mais-valia. Combate o conservadorismo, promove a inovação, prepara melhor o futuro.

5. Uma última razão me leva a saudar esta obra: a participação das mulheres na vida política. Sou um intrépido defensor do alargamento desta participação. E não é, apenas, pelas razões de mérito que atrás evidenciei. É também por duas outras razões: primeiro, porque a participação política das mulheres ajuda a reduzir a tentação da corrupção. É essa a minha intuição profunda. As mulheres são mais fiéis aos valores; menos permissivas à ilegalidade; mais obsessivas perante a transparência e a lisura de procedimentos. Dão, assim, um contributo maior para a qualidade da democracia e da cidadania. Depois, a participação política da mulher ajuda a reforçar

MULHERES INCOMUNS

o ideal da justiça social. Não é que os homens sejam socialmente insensíveis. Mas as mulheres, mais do que os homens, além de profissionais, são também mães e donas de casa. Lidam, mais do que os homens, com os dramas humanos e sociais. São mais sensíveis. Esta sensibilidade não tem preço. Sobretudo nos dias de hoje em que nos confrontamos com a urgência de um país mais justo, mais humano e mais solidário.

Por tudo isto, a minha homenagem a todas as que pensaram, dinamizaram e participaram nesta obra. Estão a fazer verdadeiro serviço público.

Bem hajam.

Luís Marques Mendes

PREFÁCIO POR FILIPE ALMEIDA

“A mulher! Não me canso de a exaltar. (...) Dona do mundo e depositária do futuro, nunca o quis parecer sequer. Gentilmente, deixou essa presunção ao pobre companheiro que, depois de tantos milénios de convívio, continua a revolucionar os tempos sem perceber que é ela o cordão umbilical da História.”

12 de Outubro de 1978

Miguel Torga

Há pessoas que passam pela vida como vendavais. Quase todas as que conheci são mulheres.

Com elas aprendi a gostar de ouvir, a gostar de saber,
a gostar de gostar.

Aprendi também a querer, a perder
e a esperar.

De dia a sentir, de noite a acreditar.

Sempre que possível, a sorrir.
Sempre que necessário, a sonhar.
Aprendi que o essencial é invisível,
que o amor tem asas de ouro
e que o tempo é talvez uma Ilusão.
Aprendi que o segredo da Vida são os laços,
como linhas de embaraços,
iogurte com pedaços
ou braços com coração.
Aprendi a procurar na poeira e nos cansaços
as pepitas do que fui e posso ser.
Aprendi a ver.
Aprendi a olhar.
Aprendi que vale a pena cantarolar
e que no avesso das noites de chorar
há sempre um estremunhado, entrelaçado,
amanhecer.
Aprendi que o ódio é um ângulo reto,
que o amor é discreto
e que o cheiro da casa nunca envelhece.
Aprendi que o silêncio também é vontade,
que a escuridão é verdade,
que a solidão anoitece
e que a palavra brilha mais
do que parece.

Aprendi que a liberdade está em mim,
no lugar de onde vim,
no areal para onde vou.
Na coragem de dizer sim,
Na dúvida de dizer sou.
Aprendi a não ter medo,
a confiar no segredo que não sei.
A fingir que não há perigo,
a ser jangada e ser abrigo,
a dizer que está tudo bem.
Aprendi a correr e a parar.
A prender sonhos ao chão
e a flutuar.
Aprendi que o maior pecado é não semear o dia,
Não cultivar empatia,
Não partilhar alegria,
Não ouvir o sopro de cada voz.
Que devemos ser felizes,
Deixar crescer os narizes,
As folhas, os caules, raízes,
E beber a poesia, grossa ou fina, divina,
em todos nós.
Que cada pessoa conta, que ninguém é uma ilha
Nem se pode substituir.
Que somos partes de um todo,

MULHERES INCOMUNS

Que amamos do mesmo modo,
Diferentes só no vestir.
E por isso dedico estes versos às mulheres desconhecidas,
às mulheres ignoradas,
às fadas que sacodem do génio o pó.
À princesa Carolyne,
à Mrs. Taylor, sublime,
à Claudel de Rodin,
à Sophia de Tolstoy,
à minha avó.
E aos homens que me ensinaram a aprender
Que no centro do centro há uma mulher.
Aqui fico por inteiro
neste Prefácio envergonhado,
despido num lençol amarrotado de memórias
com um sorriso à flor da pele das histórias
e a sede insaciável dos mortais.
Eternizado num livro sobre vinte e quatro glórias,
Sobre o amor, sobre ideias, sobre todas as paixões contraditórias.
Sobre mulheres inteiras, intensas,
solidárias.
Vendavais.

Filipe Almeida

05.07.2023

APRESENTAÇÃO

A maior parte da minha vida estive envolvida no *networking*, ou seja, trabalho em rede.

O *networking* passa por conhecer outras pessoas, conversar com elas, encontrar ligações que possam ser exploradas no futuro, e, como tal, é uma fonte interessante de experiências, indutora de colaborações que nos podem levar a um novo patamar mais elevado de desenvolvimento. Até porque, muitas vezes, a solução de um problema está à distância de uma conversa. De repente conhecemos a pessoa certa para um determinado projeto.

Na vida profissional, com a licenciatura em Relações Internacionais, o *networking* direcionou-se para apoiar empresas e empreendedores de alto potencial a internacionalizar, inovar e tirar partido dos programas europeus de financiamento, onde tive a oportunidade de conhecer muitos empreendedores e de fomentar a sua capacidade de trabalhar em rede com outros empreendedores, entidades do sistema científico e tecnológico e entidades da envolvente empresarial, quer privadas, quer públicas. Nas diversas atividades nacionais e internacionais que desenvolvi, durante duas décadas, havia uma representação equilibrada de género,

mas, no que toca a empreendedores, o meu contato foi predominantemente com homens.

Durante muito tempo não senti que a minha condição de mulher me limitasse. O que não realizei, foi apenas resultado das minhas autolimitações. Quando fui Mãe e tive de conciliar a vida familiar e as aspirações profissionais é que tudo se tornou verdadeiramente um desafio. Senti a pressão que a sociedade coloca às mulheres.

Como acolher desafios profissionais e estar presente para a família? Como aspirar a ser empreendedora, com ritmos frenéticos, e criar um ambiente familiar calmo para o crescimento saudável de uma criança?

Nesta dualidade, optei pelo caminho possível, abdicando de algumas ambições, escolhendo o que no imediato me permitia estar presente para a minha família. Essas escolhas, não eram isentas de dilemas, porque ao mesmo tempo que queria ser uma boa Mãe, sou Mãe de uma futura mulher.

Talvez por estas razões, quando há dois anos frequentei o Curso Avançado de Empreendedorismo e Gestão da Inovação, na *Católica Lisbon School of Business & Economics*, em que fui desafiada a criar um projeto de empreendedorismo, quis perceber se era só um acaso, ter conhecido mais empreendedores que empreendedoras, e optei por desenvolver um projeto académico relacionado com o empreendedorismo feminino.

Os estudos e relatórios a que o meu grupo de trabalho teve acesso, vieram confirmar que, de facto, havia um grande diferencial, entre o número de mulheres e homens empreendedores. As pressões que me tinham feito abdicar de algumas das minhas ambições não eram só sentidas por mim.

A falta de exemplos, de modelos de referência, era uma das razões frequentemente citada, para a disparidade de género que prevalece no mundo do empreendedorismo. A existência de modelos a seguir parecia ter muita relevância no direcionamento da atenção das mu-

lheres para o empreendedorismo. Não é que não existam Modelos de Referência, o problema é que não têm a visibilidade merecida.

Além disso, ao estar ligada ao ecossistema de inovação social, pude perceber que não basta ter um olhar atento aos problemas e obstáculos, já que podemos ser parte ativa, envolvermo-nos em iniciativas que visem a transformação social que desejamos e fazer acontecer. Quando acreditamos em alguma coisa, podemos sempre arregaçar as mangas e mobilizar recursos para concretizar. Foi assim que me vi envolvida na produção de um programa em que Vera Margarida Cunha entrevista mulheres de destaque na sociedade, não só mulheres empreendedoras mas também mulheres em posições de liderança. E eu tinha uma motivação adicional: queria perceber como conseguiram. Independentemente da posição mais ou menos privilegiada com que começaram, a verdade é que essas mulheres conseguiram lá chegar, apesar das pressões e dos desafios que tiveram de enfrentar. É neste contexto, que tive a ideia de escrever este livro, para apresentar as histórias e experiências de vida de um conjunto diversificado de Mulheres de Referência que possam inspirar e estimular outras pessoas, especialmente mulheres, onde eu também me incluo, a seguir os seus interesses mais profundos, mostrando como outras mulheres já o fizeram.

Não queria escrever este livro sozinha, queria que fosse algo partilhado, que permitisse uma aprendizagem conjunta e uma celebração ao sucesso de quem conseguiu trilhar esses caminhos. Tirando partido da minha capacidade de *networking*, olhei para a minha rede de contatos e comecei a desafiar um conjunto de pessoas a embarcarem nesta aventura. A ideia era que cada pessoa escrevesse sobre uma Mulher de Referência.

Percebi que queria escrever este Livro, com mulheres que conheço há muitos anos, amigas, colegas de universidade, parceiras profissionais, mulheres que também admiro e que me inspiraram em determinada altura da minha vida. Tal como eu, também elas, certamente, viveram dilemas na sua vida, devido à sua condição de

mulher, e por essa razão, olham com outra sensibilidade para o percurso das Mulheres de Referência. Não é por isso de estranhar que as tenha desafiado.

A escolha do título "Mulheres Incomuns" visa evidenciar o percurso, de certa forma invulgar das Mulheres de Referência, porque uma mulher para se destacar na sociedade, passa por um maior escrutínio, segue um percurso mais sinuoso, com maior número de obstáculos e, muitas vezes, tem de abdicar de alguma coisa. Estas Mulheres de Referência têm percursos muito diversos, na academia, na economia social, na investigação, no jornalismo, em grandes empresas, na política, em grandes organizações.

O livro apresenta 12 Mulheres de Referência e conta com 12 autoras.

A ideia base é que este grupo de autoras, todas elas mais ou menos anónimas, deixem um legado, pegando nas histórias das 12 Mulheres Incomuns, olhando para o que tiveram de enfrentar, como ultrapassaram desafios, como conciliaram as suas obrigações e atingiram patamares de excelência com o objetivo de inspirar a sociedade.

Sei que muito tem sido feito no caminho da equidade de género e que muito há ainda a fazer. Celebrar o sucesso de mulheres é demonstrar como conseguiram apesar dos desafios adicionais que a condição de ser mulher acarreta e, por esta razão, acredito que este livro, possa dar um pequeno contributo para a transformação social que desejo: um mundo mais justo, inclusivo e equitativo.

Quando convidei as autoras, não me cingi à sua condição de mulher, tendo também procurado encontrar mais elos de ligação entre o percurso de vida da Mulher de Referência e da autora. Convido-vos a adivinhar os elos de ligação entre as Mulheres de Referência e as autoras, ao longo do Livro.

O Livro Mulheres Incomuns é assim um somatório, em que cada autora, com liberdade criativa, apresenta uma Mulher de Referência,

designadamente como o seu percurso se destaca na sociedade e discorre sobre o que aprendeu, com aquela Mulher Incomum, apresentando uma reflexão sobre essa aprendizagem, nomeadamente o que mais a impactou e surpreendeu e que mudança, na sua perspectiva, considera mais urgente, para uma sociedade mais equitativa.

Esta obra marca o arranque da Iniciativa Mulheres Incomuns. Mulheres Incomuns resulta da visão de três mulheres, três voluntárias – Luísa Bernardes, Susana Castanheira e Vera Margarida Cunha - que acreditam num mundo onde todas as mulheres possam expressar livremente a sua singularidade.

Esta iniciativa, muito alinhada com a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente o ODS 5 da igualdade de género e o ODS 10 reduzir as desigualdades, tem um enfoque especial no que toca a fomentar a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades de liderança, dando visibilidade a mulheres que se destacam na sociedade para inspirar mais mulheres através desses exemplos, demonstrando desta forma que é possível promover esta mudança.

A missão da iniciativa "Mulheres Incomuns" é, precisamente, criar uma Comunidade de Celebração do sucesso no feminino, aberta a toda a sociedade, porque as mulheres precisam de aliadas que conheçam o seu percurso, conheçam o impacto que causam na sociedade, dando visibilidade ao seu potencial transformador e capacidade de iniciativa.

Acreditamos que, através de exemplos de Mulheres de Referência que se destacam nas suas áreas profissionais e voluntárias, é possível inspirar mais mulheres a procurarem novas oportunidades de carreira e de evolução, seja na inovação, ou na liderança, assumindo a diversidade e a acessibilidade em todos os lugares/cargos como fator decisivo para a mudança social que queremos ver no mundo.

Ao mostrar como Mulheres de Referência já fizeram esse caminho, será um incentivo para outras mulheres aproveitarem as oportunidades já existentes para aperfeiçoar as suas competências, au-

MULHERES INCOMUNS

mentando a sua confiança para gerir as suas carreiras e as suas vidas ainda com mais ambição, ajudando a moldar e a mudar o paradigma "do líder" e a antecipar os inerentes desafios que se vão apresentando ao longo do percurso, que lhes permitam, atempadamente, procurar apoios e desenvolver soluções.

A iniciativa "Mulheres Incomuns" faz parte da Associação Pista Mágica, uma associação sem fins lucrativos, reconhecida como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) que acredita no vasto potencial do voluntariado e da cidadania ativa enquanto caminhos para a transformação da sociedade.

Um sonho partilhado é sempre mais colorido e este Livro é um exemplo de que não há sonhos impossíveis.

Luísa Bernardes

SOBRE AS AUTORAS

Ana Isabel Gonçalves dos Santos

Psicóloga Clínica, pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada com formação em Psicanálise pela Sociedade Portuguesa de Psicanálise, Mestrado em Ciências da Educação (Educação de Adultos e Intervenção Comunitária), pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Tem um MBA em Administração Pública.



É Especialista em Psicologia Clínica e da Saúde com Especialidade Avançada em Psicoterapia pela Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Ribatejana de alma, natural de Vale do Paraíso, (Concelho de Azambuja) adora a cidade.

Curiosa por natureza, tem um gosto enorme por viver, por viajar e conhecer o Mundo (interno e externo).

Tem um percurso profissional pautado pelo setor público na Administração Pública Local, onde foi Presidente da Comissão Proteção de Crianças e Jovens de Azambuja e Coordenadora da área da Saúde daquele Município e na Administração Pública Central no Instituto Nacional de Administração (INA,I.P), onde desempenhou funções como gestora de projetos e programas inovadores, nomeadamente na área da Liderança e na área da Violência sobre Profissionais de Saúde (ARS).

Atualmente exerce funções como Psicóloga Clínica e da Saúde e Psicoterapeuta na Unidade Local de Saúde do Estuário do Tejo (ULS do Estuário do Tejo, E.P.E).

No setor privado acumula a prática clínica em consultório privado em Lisboa e em meio Hospitalar na CUF Tejo e na CUF Santarém.

Autora do livro infantil *Corações que Partem*, escrito para as crianças refugiadas da guerra da Ucrânia em Portugal (edição bilingue Português/Ucraniano).

Ângela Santos

Trabalhou numa multinacional de Outsourcing de contabilidade e noutras de Consultoria em Sistemas de Informação, durante 8 anos. Fundou uma empresa de Implementação e Consultoria em Sistemas de Informação SAP (Abaco Consulting), onde trabalhou durante 17 anos, como Consultora técnica, Gestora de projetos e de Clientes, Diretora de Operações e de Recursos Humanos.



Estudou Contabilidade, Relações Internacionais Económicas e Políticas e fez um MBA em Gestão e Marketing.

Assume-se como corajosa e curiosa, estudiosa e empreendedora, organizada e emotiva, confiável e confiante, comprometida e criativa, enérgica e impaciente, alegre e apaixonada...

Gosta de viajar e conhecer pessoas novas. Conhecer-se a si própria! Ter aventuras, experiências que a desafiem e correr riscos. Gosta de mergulhar fundo em tudo o que faz ou aprende.

Vive em Vila do Conde, numa casa bonita, perto do mar e anda nele descalça sempre que pode. Tem 48 anos e uma família maravilhosa. Criou tempo para si, para olhar cada vez mais fundo para dentro.

Catarina Mendes Martins

Nasceu em Lisboa em 1979. Casada, mãe de 2 filhos.

Tirou o curso de Comunicação Social e Cultural na Universidade Católica Portuguesa.

Estagiou como *copywriter* numa agência e rapidamente saltou para uma produtora de filmes publicitários – Ministério dos Filmes - onde trabalhou com as principais marcas nacionais durante 10 anos. Posteriormente trabalhou em comunicação e organização de eventos.

Em 2015 entrou na Fundação Rui Osório de Castro, uma IPSS que trabalha na área da oncologia pediátrica, onde se mantém até ao presente como *fundraising manager*, trabalhando ainda as áreas de comunicação e eventos da instituição. Mais que um trabalho, o terceiro sector transformou-se numa paixão!



Cristina Passas

Cristina Maria Ferreira Passas, natural de Mirandela, nasceu em 1972, cresceu em França, casada, um filho, uma filha e um neto.

Licenciada em Relações Internacionais Económicas e Políticas pela Universidade do Minho, tem uma Pós Graduação em Desenvolvimento Local: Territórios, Sociedade e Cidadania, UTAD

- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2000), e em Gestão das Organizações - Ramos Empresas no Instituto Politécnico de Bragança e um MBA *Internacional en Dirección y Administración na CEU - Fundación San Poalo*, em Valladolid (Esp, Valladolid) (2012).

Coordenadora da Associação Comercial e Industrial de Mirandela (desde 1998), Consultora, Presidente da Freguesia de São Salvador (2009 a 2021), Grã-Chanceler da Confraria da Alheira de Mirandela (2019) Fundadora/Diretora Executiva da Associação Internacional dos Lusodescendentes – AILD(2020) e Gestora Comercial do projeto familiar Quinta do Terreiro (2022).

Define-se como humanista, feminista, “curiosa” e infinitamente sonhadora na participação de um Mundo mais equitativo, empreendedora e sempre “apaixonada pelos projetos que abraça ou que a vida lhe destina”, ou seja desassossegada...



Helena Moura

Licenciada em Engenharia Química pelo Instituto Superior Técnico, detém uma larga experiência profissional em funções de chefia intermédia no sector empresarial e na Administração Pública, tendo também sido Assessora do então Ministro da Indústria e Energia no XII Governo Constitucional.



Por convite da Comissão Europeia (CE), foi mentora do consórcio que no Brasil lançou a *Enterprise Europe Network*. Também por convite, foi docente em universidade privada. Com pós-graduação em “Gerir Projetos em Parceria” pelo ISCTE-Business School, possui um vasto leque de formações complementares, quer no país, quer no estrangeiro.

Representou Portugal em diversas iniciativas, que liderou, facilitadores de mais empreendedorismo, mais inovação e internacionalização das empresas e *stakeholders*, com assinaláveis resultados, amplamente difundidos.

Com larga experiência de intervenção em sedes nacionais e internacionais, recebeu vários testemunhos públicos e galardões, incluindo da CE. Tem diversos artigos e casos de sucesso publicados, nomeadamente, pela CE.

Isabel Almeida Gomes

Isabel Almeida Gomes é empreendedora, com negócios na área do digital e dos serviços.

Conta com mais de 10 anos de experiência na conceptualização e implementação de Programas de Empreendedorismo para diversos grupos de participantes, em Portugal e no estrangeiro.

Sendo uma entusiasta do empreendedorismo enquanto motor do desenvolvimento, tem vindo a desenvolver investigação no ISCTE- IUL, tendo defendido recentemente a sua tese de Doutoramento na área do Empreendedorismo Sénior.

Participa regularmente em projetos nacionais e internacionais ligados ao Empreendedorismo, como mentora, coach e consultora especializada.

Com formação em Engenharia Química e um MBA, é no desenho de melhorias e novas oportunidades onde considera residir o seu contributo para um mundo melhor.



Luísa Bernardes

Mulher, mãe e figueirense de gema, fortemente influenciada por esta cidade portuguesa aberta ao mundo que a fez enveredar pela licenciatura de Relações Internacionais, na Universidade do Minho e, mais tarde, na Pós-graduação em Estudos Europeus, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.



Envolvida em redes e projetos internacionais, durante duas décadas, ajudou empresas com alto potencial a inovar mais e a internacionalizar, primeiro, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e, mais tarde, no Conselho Empresarial do Centro - Câmara de Comércio e Indústria, depois dedicou-se à inovação social, na Estrutura de Missão Portugal Inovação Social e agora está de volta às redes europeias, na Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P..

Apaixonada por Inovação, Estratégia e Comunicação, acredita que o “propósito” é a moeda de troca da atualidade, tendo extensa formação nestas áreas, nomeadamente, Pós-Graduação em Economia Social - Cooperativismo, Mutualismo e Solidariedade pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Programa Avançado em Empreendedorismo e Gestão da Inovação, pela Universidade Católica, Programa de Formação Executivo Managing Impact Business, pelo IES- Social Business School, Curso de Competências Empreendedoras de Base Tecnológica Ibérico, promovido pelas Universidades de Aveiro, Beira Interior e Coimbra, em parceria com o Conselho Empresarial do Centro, com a Fundación General de la Universidad de León y la Empresa, com a Fundación General de la Universidad de Salamanca, com a Fundación General de la Universidad de Valladolid e com a Universidad Pontificia de Salamanca.

Otimista convicta, alimenta-se da ingenuidade de pensar que é possível mudar o mundo. Quando acredita numa causa, arregaça as mangas e faz acontecer. Foi o caso da iniciativa informal NICE – Mulheres Empreendedoras e, mais recentemente, a Comunidade Mulheres Incomuns.

Adora escrever, descobriu que o sucesso está na preparação e desafiou um conjunto de mulheres que admira para criar este livro sobre Mulheres de Referência.

Manuela Almeida Carvalho

A sustentabilidade vive no seu lado pessoal e profissional e tomar decisões mais conscientes e amigas das pessoas e do planeta é encarado como uma missão. É, atualmente, Gestora de Projetos de Sustentabilidade na Direção de Estratégia e Gestão do Conhecimento, no Turismo de Portugal. Foi assessora de inovação e embaixadora da sustentabilidade na



Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa e formadora nas escolas da rede do Turismo de Portugal, nas áreas de empreendedorismo e comunicação. Assumiu ainda os cargos de assistente convidada no departamento de gestão, administração e turismo, na ESTGL do Instituto Politécnico de Viseu; e de consultora, integrando uma equipa multidisciplinar, em planeamento e desenvolvimento de projetos em turismo. É licenciada em Relações Internacionais-Económicas e Políticas, com MBA em Destinos Turísticos e mestrado em Ciências Empresariais. É doutoranda em Sustainability Science, com “um pé” na ciência e outro no impacto.

Rita Pedro

Nasceu na cidade de Coimbra, na segunda metade da década de oitenta. Foi em Coimbra que cresceu, estudou, onde reside até ao ano de 2017 e para onde regressou no início de 2022, após um enriquecedor desafio profissional no Ribatejo e o inigualável desafio pessoal de ter sido mãe duas vezes.



Na esfera académica, em 2012 concluiu a Licenciatura em Gestão e no ano de 2014 concluiu o Mestrado em Gestão, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, e iniciou o seu percurso profissional enquanto *project officer* (técnica e financeira) de projetos cofinanciados no âmbito da internacionalização, inovação e empreendedorismo.

Nesta última década, trabalhou como técnica de empreendedorismo no Ribatejo e, mais recentemente, como técnica de projetos internacionais e nacionais de cooperação empresarial.

Susana Castanheira

Susana Maria Abreu Castanheira é atualmente Chefe de divisão municipal de gestão escolar.

Licenciada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto e com Mestrado Integrado de Psicologia, sob o tema “O Psicólogo enquanto Gestor Social: a importância dos processos participativos na



construção da agenda local e metropolitana”, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Com vasto conhecimento e ampla experiência no setor público, nas áreas da educação e inovação social, coordenação e acompanhamento de diversos projetos-piloto de inovação social, lançamento do centro de inovação social metropolitano, mentoria de projetos em fase de aceleração, gestão de eventos de sensibilização e capacitação em inovação social, lançamento e acompanhamento de programas de capacitação e aceleração no setor público.

O seu vasto currículo inclui cargos como a Coordenação dos Serviços de Psicologia e Orientação da Direção Regional de Educação do Norte, Assessora do Gabinete do Secretário de Estado da Educação, Representante Regional do Norte da Estrutura de Missão do Portugal Inovação Social e Assessoria na área de Educação e Ação Social na Área Metropolitana do Porto.

Mais recentemente foi cofundadora da iniciativa informal NICE – Mulheres Empreendedoras e, também, da Comunidade Mulheres Incomuns.

Vanda Narciso

Vanda Narciso nasceu em Lisboa, em 1967.

É mestre em Estudos sobre as Mulheres pela Universidade Nova de Lisboa, licenciada em Engenharia Zootécnica pela Universidade de Évora, pós-graduada em Medicina Humanitária pela Universidade de Medicina pela FCSH da Universidade de Lisboa e pós-graduada em Economia Ecológica pelo *Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente e International Society for Ecological Economics*.



O seu percurso profissional tem sido exercido como técnica superior do IAPMEI, onde foi chefe do Departamento de Eficiência Coletiva, Inovação e Competitividade e coordenadora da rede *Enterprise Europe Network* em Portugal. Desenvolveu atividade docente na Universidade de Évora na área do Crédito Rural e colabora regularmente com esta Universidade.

Paralelamente tem trabalhado sobre desenvolvimento rural em Timor-Leste, país onde se tem deslocado por diversas vezes desde 2000, e tem publicado neste domínio.

Tem mais de 25 anos de experiência de trabalho em redes europeias de apoio às PME e à inovação. Tem conhecimentos aprofundados sobre: União Europeia e Políticas Europeias de apoio às empresas e aos Clusters; Responsabilidade Social, Diálogo Social e Igualdade de Género; Microfinanças e Finanças Rurais; Desenvolvimento Rural; Género e Desenvolvimento.

Tem ainda conhecimentos e experiência de gestão e avaliação de projetos europeus. Tem como principais interesses de investigação

e intervenção: Género e Perspetiva de Género em vários domínios, Microfinanças, Desenvolvimento Rural, Direitos à Terra e Timor-Leste.

Adora estar com os amigos, ler e viajar para conhecer novas gentes e culturas, conhecendo mais de 40 países. É uma cidadã, em muitos domínios, ativa, interessada e participativa!

Vera Margarida Cunha

Licenciada em Psicologia, com pós-graduações em psicologia, gestão turística e hoteleira, gestão de pessoas e equipas e comunicação e criatividade publicitária e mestrado em *marketing* e comunicação. Frequenta, atualmente, doutoramento em Turismo.



Tem no percurso formativo a diversificação de quem considera que aprender é uma oportunidade e uma obrigação e, também, a certeza e a convicção que podemos e devemos procurar novas formas de nos encontramos pessoal e profissionalmente.

Pessoas, Organizações e Comunicação são as suas áreas de eleição, para trabalhar com convicção e vontade de fazer a diferença.

Formadora há mais de 15 anos nestas áreas, com experiências nos mais diversos contextos profissionais e formativos.

Tem, ainda, experiência relevante em apresentações, organização de eventos e é Coach/Designer de Comunicação.

MULHERES INCOMUNS

Estas experiências são complementadas e amadurecidas na sua experiência na Toastmasters International, onde já foi vice-presidente de relações públicas, presidente de um clube, diretora de área, diretora de divisão e, atualmente, diretora de distrito.

Foi oradora em vários eventos IGNITE, *World Speech Day* e muitos outros eventos e sessões de formação.

Gosta de se considerar uma pessoa criativa e capaz de gerar e gerir equipas em contextos diversos, profissionais e voluntários.

Atualmente, é Gestora de Projetos na Direção de Formação do Turismo de Portugal.

É coautora da obra “Pôr na Grafia” e cofundadora da Comunidade Mulheres Incomuns.

O Livro

O Livro “Mulheres Incomuns” apresenta doze mulheres com projetos e trajetórias pessoais e profissionais muito diversos: na academia, na economia social, na investigação, no jornalismo, em grandes empresas, na política, em grandes organizações.

Estas 12 mulheres incomuns são descritas por doze mulheres que aceitaram o desafio de olharem para os seus percursos e aprenderem com eles, partilhando-os numa reflexão pessoal.

Cecília Carmo, retratada por Catarina Mendes Martins

Céline Abecassis-Moedas, retratada por Manuela Almeida Carvalho

Cidália Pina Vaz, retratada por Helena Moura

Conceição Zagalo, retratada por Ana Isabel Gonçalves dos Santos

Isabel Ferreira, retratada por Cristina Passas

Luísa Ferreira, retratada por Rita Pedro

Luísa Neto, retratada por Vera Margarida Cunha

Manuela Grazina, retratada por Luísa Bernardes

Maria Amélia Cupertino de Miranda, retratada por Susana Castanheira

Maria Manuel Leitão Marques, retratada por Isabel Almeida Gomes

Rita Nabeiro, retratada por Vanda Narciso

Sílvia Nunes, retratada por Ângela Santos

São doze histórias de vida, com os seus desafios, conquistas, aprendizagens, verdades e a forma como o ser mulher as impactou. Estas histórias são, também, formas de inspirar quem as lê a acreditar num futuro mais equitativo. Precisamos partilhar e celebrar o sucesso, este conceito que na sua imensa diversidade, representa ambições e desejos individuais que não são manietados pela permanência de se ser mulher.

Visite-nos em
livraria.vidaeconomica.pt

www.vidaeconomica.pt

ISBN: 978-989-788-127-5

